

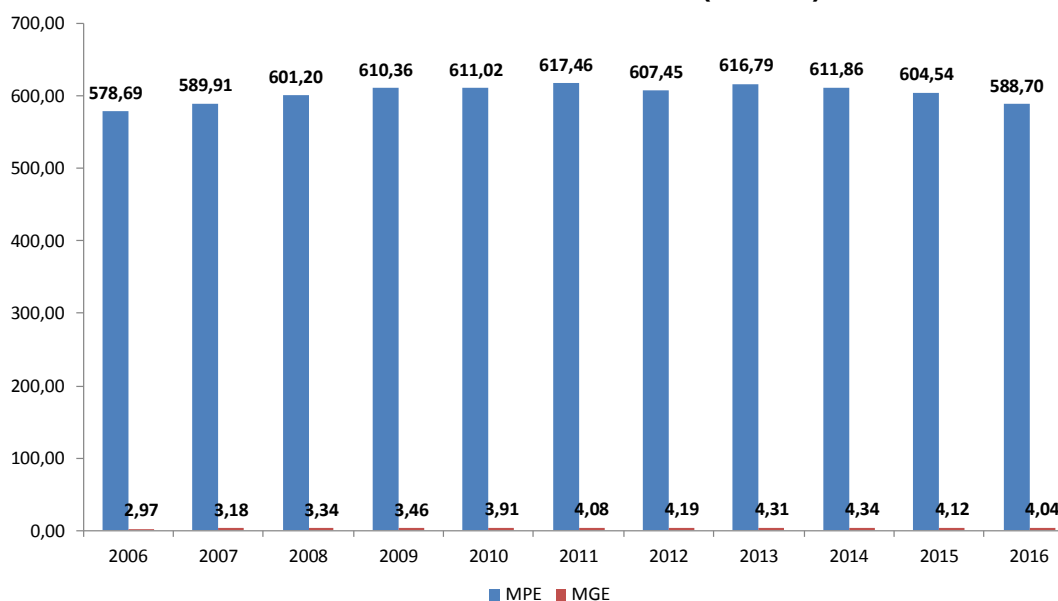
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Rio Grande do Sul

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

No anos de 2006 a 2016, as micro e pequenas empresas do estado do Rio Grande do Sul suplantaram a barreira dos 588 mil estabelecimentos. Nesse período, o crescimento médio do número de MPE foi de 0,2% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 1,3% a.a., ao passo que a segunda metade apresentou a taxa de -0,9% a.a. Em 2006, existiam 578,7 mil estabelecimentos, enquanto 2016 contava com um total de 588,7 mil em atividade. Portanto, em todo o período, houve incremento de aproximadamente 10,0 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
Rio Grande do Sul 2006-2016 (em mil)

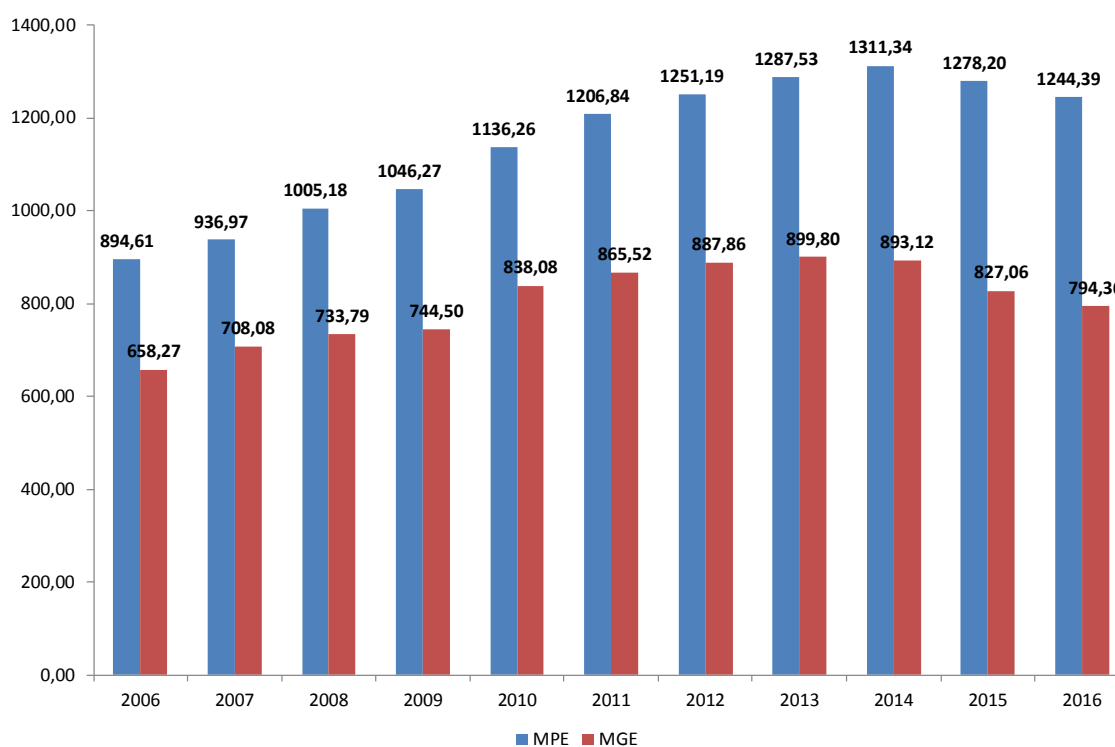


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 349,8 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 894,6 mil postos de trabalho, em 2006, para 1.244,4 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 3,4% a.a.

No período 2006-2011, foram gerados 312,2 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 6,2%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 37,6 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 0,6%.

GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
Rio Grande do Sul 2006-2016 (em mil)

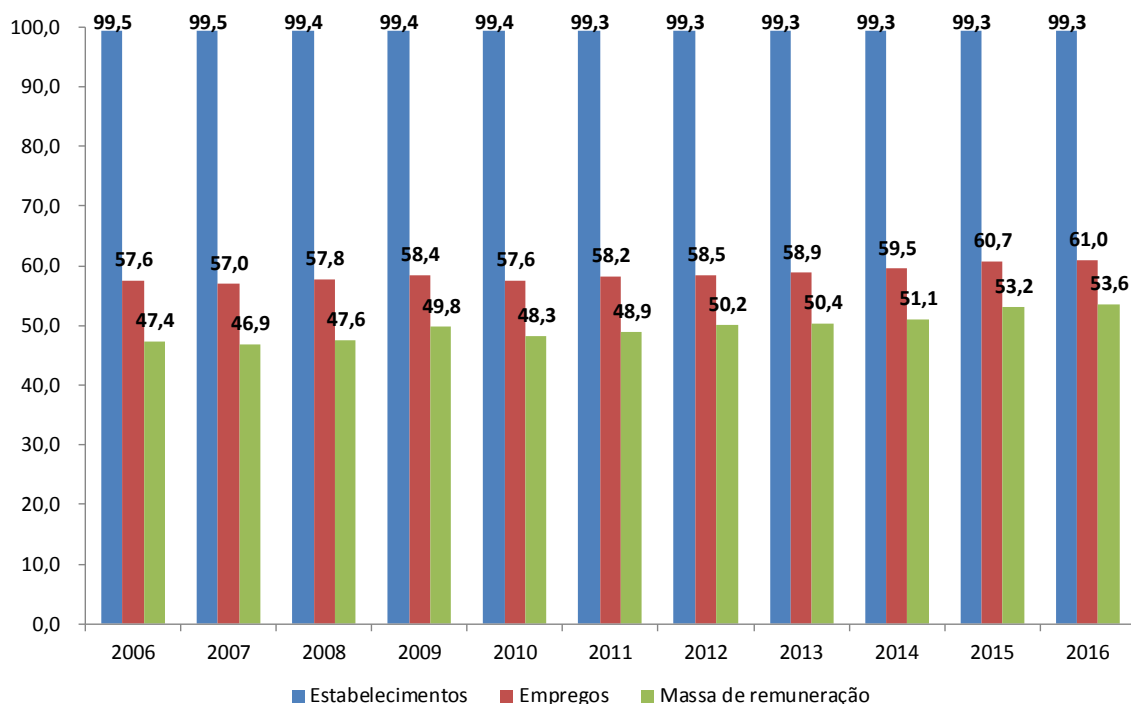


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia gaúcha. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,3% dos estabelecimentos, 61,0% dos empregos privados não agrícolas formais e 53,6% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 50, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

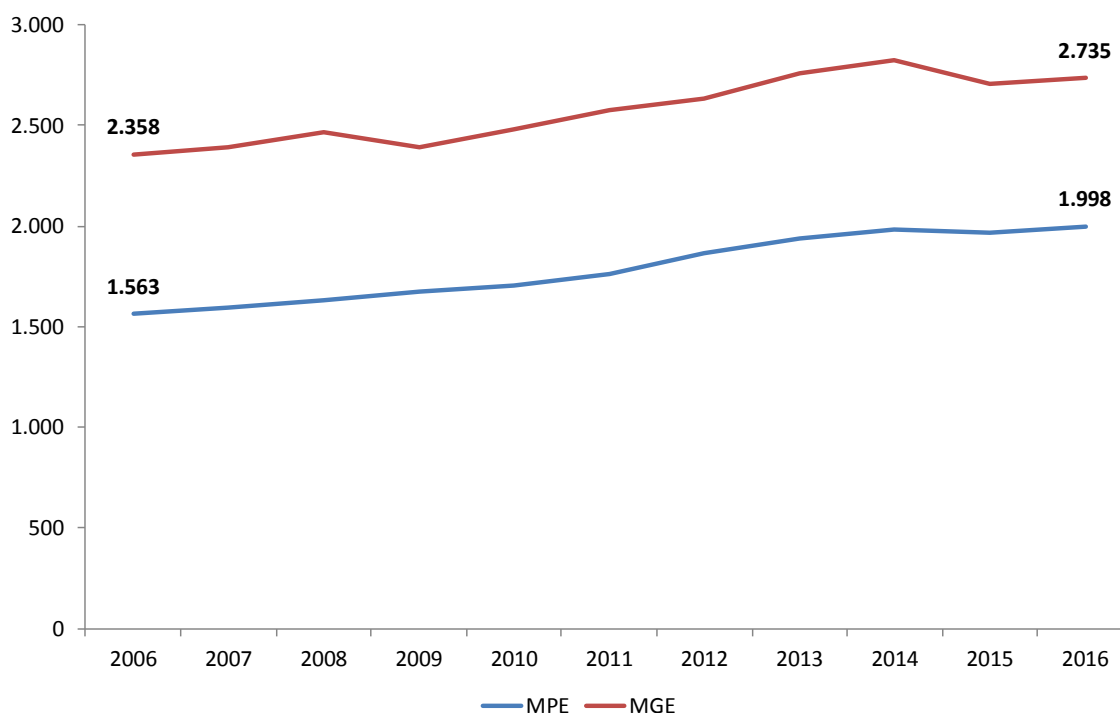
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Rio Grande do Sul 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,5% a.a., passando de R\$ 1.563, em 2006, para R\$ 1.998, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (1,9% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,5% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo bem semelhante, na primeira e na segunda metade do período, de 2,4% e 2,6% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. Rio Grande do Sul 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por quase metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 52,0%, em 2006, para 43,0% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, havia 252,9 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

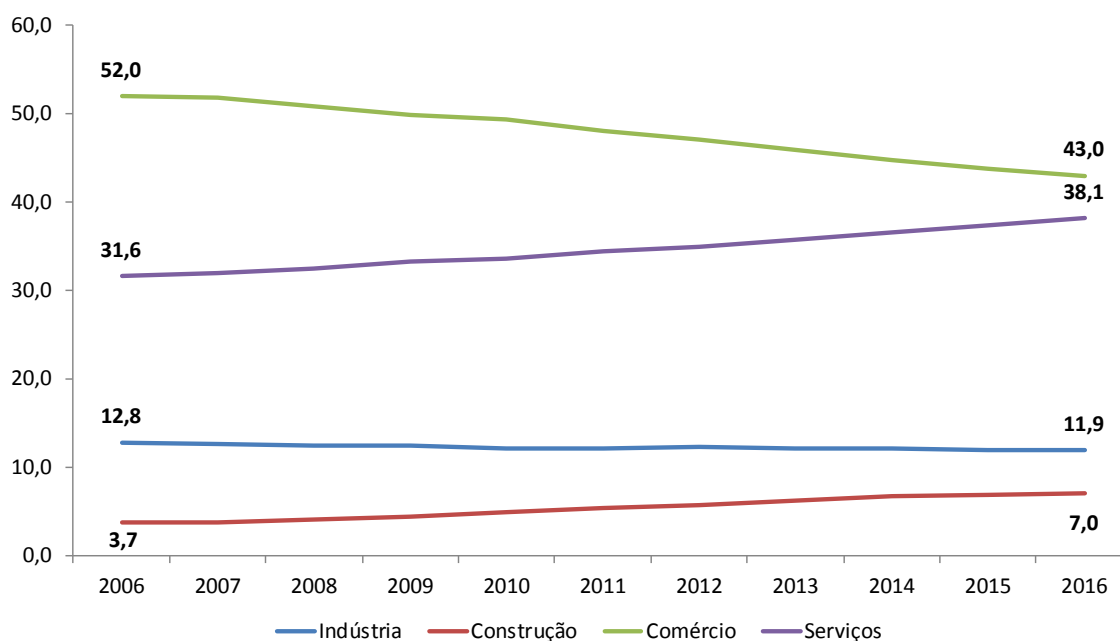
O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 31,6%, em 2006, para 38,1% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, havia, em números absolutos, 224,6 mil MPEs no setor de serviços.

A indústria apresentou queda na sua participação relativa, saindo de 12,8% do total das MPEs, em 2006, para 11,9%, em 2016. Na indústria existiam, em números absolutos, cerca de 70,2 mil MPEs, em 2016.

O setor da construção apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 3,7%, em 2006, para 7,0% do total de MPE em 2016. Existiam no setor da construção, em números absolutos, cerca de 41,0 mil estabelecimentos de MPE, em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com -1,7% a.a., e indústria, registrando -0,5% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 0,2% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 2,1% a.a. e 6,8% a.a., respectivamente.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Rio Grande do Sul 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

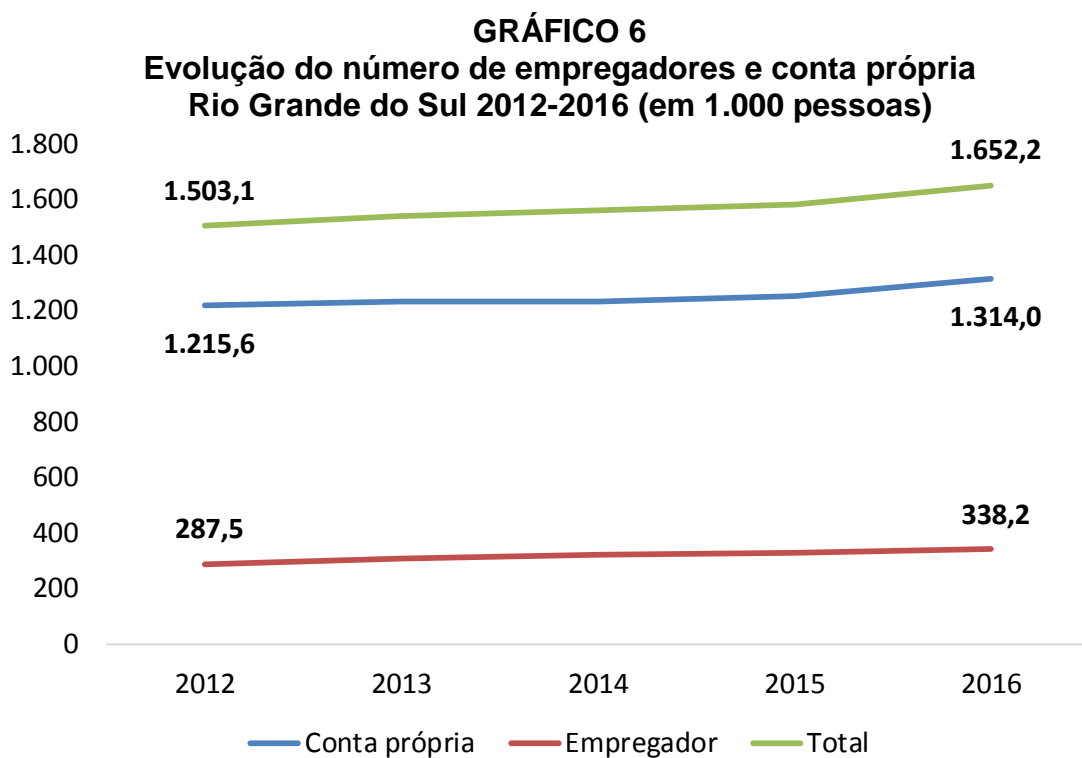
Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 4,1% a.a., nos anos de 2012 a 2016, alcançando 338,2 mil empregadores neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 1.215,6 mil para 1.314,0 mil pessoas. Uma expansão de 98,4 mil novos trabalhadores por conta própria que representou para o período uma taxa média de crescimento de 2,0% a.a.

Se considerarmos o contingente de empregadores e dos trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de

1.503,1 mil para 1.652,2 mil, ou seja, uma expansão de 149,0 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 2,4% a.a.



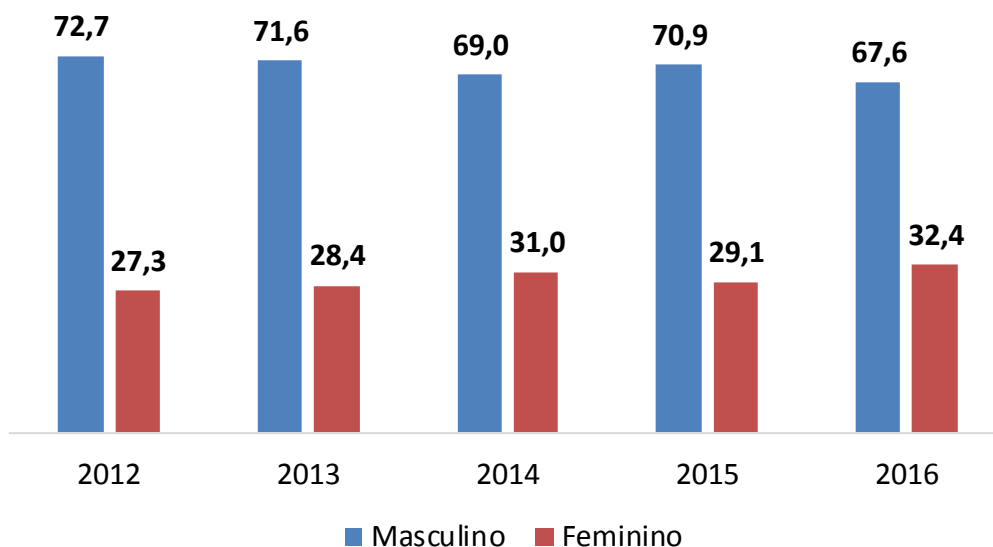
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. A participação das mulheres oscilou entre os empregadores no período, passando de 27,3%, em 2012, para 32,4%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação, saindo de 31,1%, em 2012, para 32,0%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)

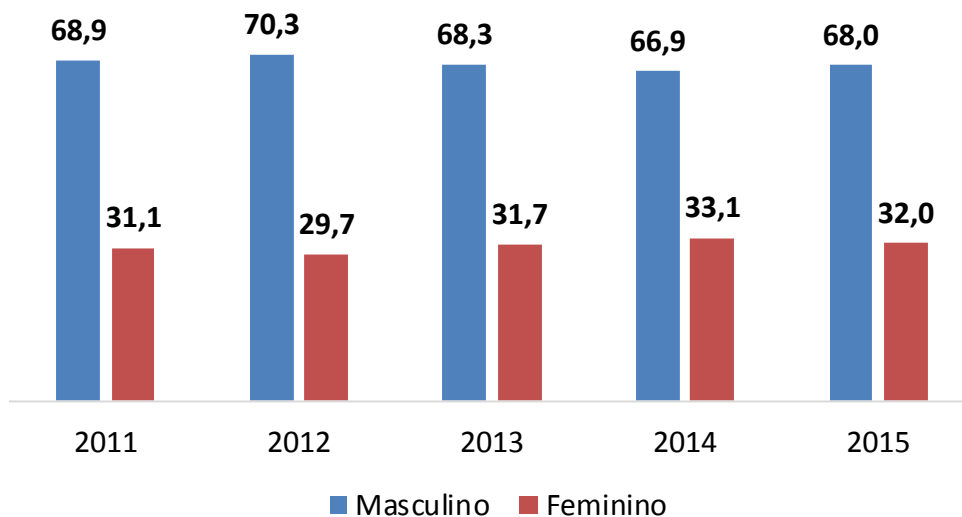


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)



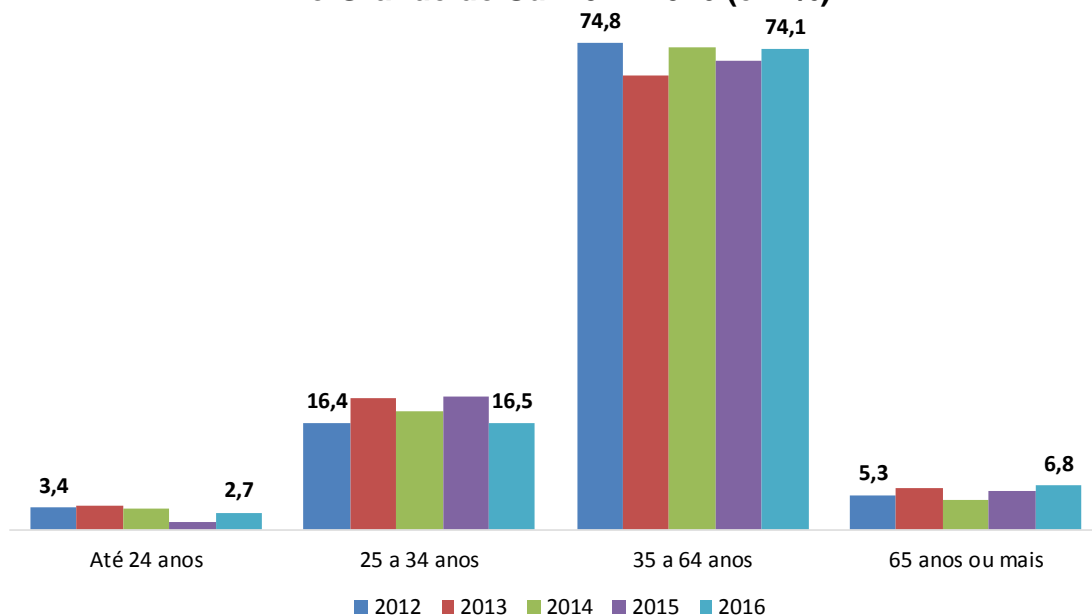
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre estes, a participação desta faixa etária passou de 74,8%, em 2012, para 74,1%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os

trabalhadores por conta própria esta faixa passou de 69,4%, em 2012, para 67,9%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)



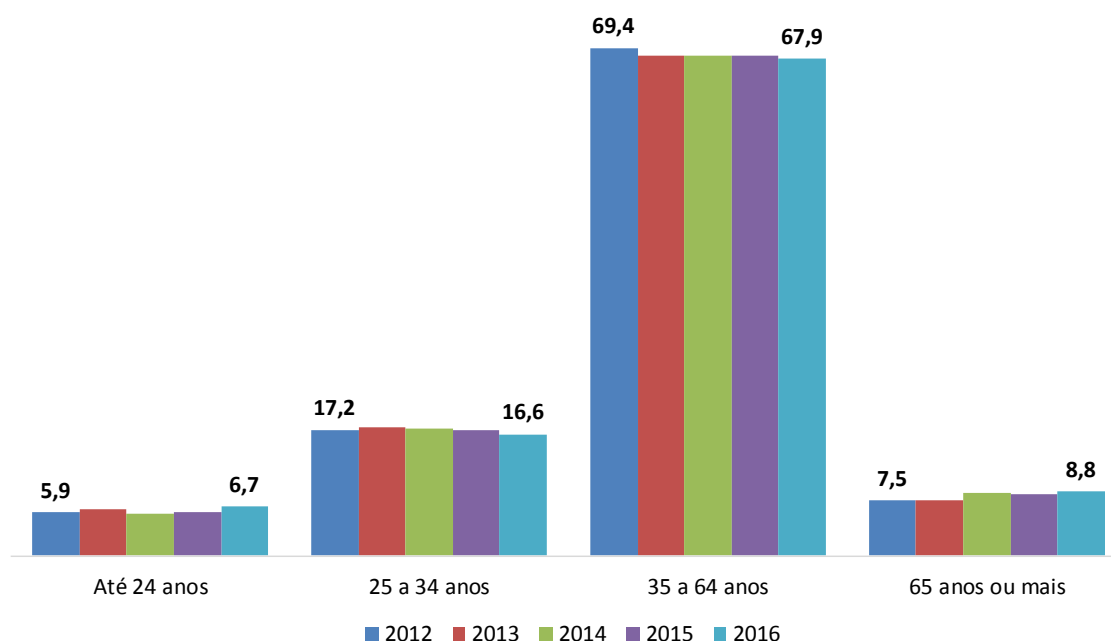
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

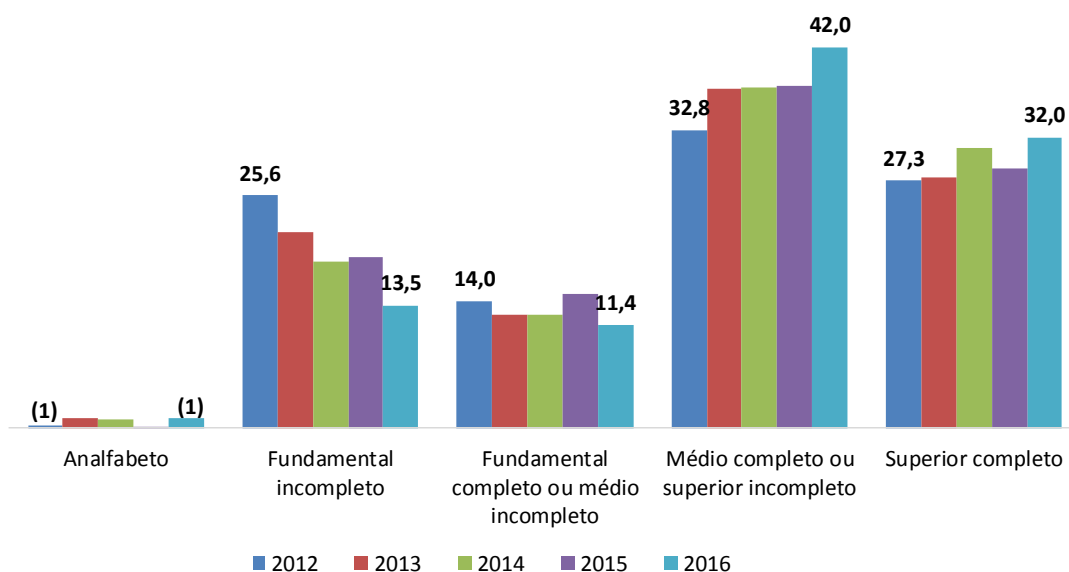
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com “Superior completo” apresentou aumento, passando de 27,3%, em 2012, para 32,0% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 32,8% em 2012, para 42,0% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante o período em análise. (Gráfico 11).

Entre os conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, passando de 47,2%, em 2012, para 37,6%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve um aumento, passando de 23,8% para 29,9% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)



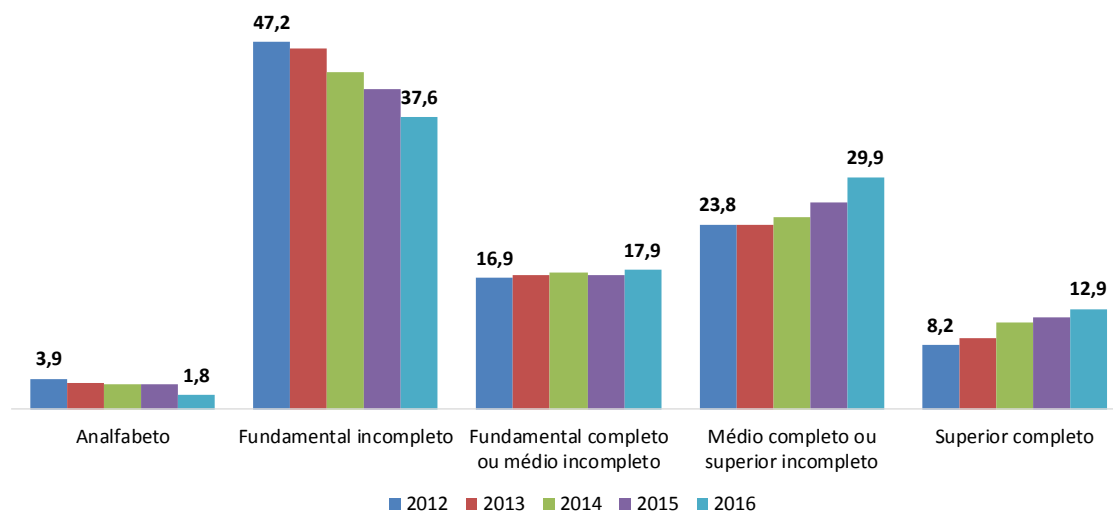
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
Rio Grande do Sul 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE